

A TRADUÇÃO INTERLINGUÍSTICA EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: MAPEAMENTO DAS PESQUISAS BRASILEIRAS

Valdecy de Oliveira Pontes¹

Livya Lea de Oliveira Pereira²

Resumo: A partir dos avanços teóricos da Didática da Tradução e do desenvolvimento da Abordagem Comunicativa de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE), houve uma reinserção do uso da tradução em aulas de LE (ARRIBA GARCÍA, 1996). Neste contexto, este artigo surge da inquietação acerca de como essa mudança se reflete nos materiais didáticos para o ensino/aprendizagem de LE no âmbito nacional. Deste modo, realizamos um mapeamento das pesquisas brasileiras sobre o uso da tradução interlinguística. Para tanto, investigamos teses, dissertações e artigos, publicados no período de 10 anos (2005-2015), em Programas de Pós-graduação brasileiros *stricto sensu* e em periódicos eletrônicos com temática específica sobre os Estudos da Tradução. Como resultado, encontramos 19 investigações envolvendo a tradução interlinguística em materiais didáticos de LE, as quais se centram em dois polos distintos: a análise e elaboração de dicionários e a análise de atividades de tradução em livros didáticos. Ademais, notou-se que essas pesquisas se pautam na interdisciplinaridade dos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Tradução, Ensino de Línguas Estrangeiras, Investigações Brasileiras, Materiais Didáticos.

Abstract: The theoretical progress in translation didactics and the development of the communicative approach to foreign language (FL) teaching and learning (FL) brought about the rehabilitation of the use of translation in FL classes (ARRIBA GARCÍA, 1996). This article reflects a concern about how this change is reflected in the materials for FL teaching/learning in our country. The mapping of Brazilian research on the use of interlingual translation was performed. Theses dissertations and articles published within a 10-year period (2005-2015), in Brazilian *stricto sensu* graduate programs and electronic journals focusing Translation Studies specifically were analyzed in this study. As a result, 19 studies involving interlingual translation in FL teaching materials were found, which focus on two distinct aspects: the analysis and preparation of dictionaries and translation activities analysis in textbooks. Furthermore, it was noted that these studies are based on the interdisciplinary dimension of Translation Studies.

Keywords: Translation, Foreign Language Teaching, Brazilian Research, Teaching Materials.

¹ Professor doutor vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras e aos Programas de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) e em Estudos da Tradução (POET), ambos da Universidade Federal do Ceará. Líder dos Grupos de pesquisa SOCIOLIN-LE/UFC/CNPq e TRAFE/UFC/CNPq. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br

² Graduada em Letras-Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestranda em Estudos da Tradução (UFC) e integrante do Grupo de pesquisa TRAFE/UFC/CNPq. Bolsista da FUNCAP. E-mail: pluralizado@hotmail.com

Introdução

A relação entre o uso da Tradução e o Ensino de Línguas Estrangeiras (LE), ao longo do tempo, foi permeada por diferentes crenças e usos. Com a abordagem³ da Gramática e Tradução, houve um uso abusivo da prática de tradução interlinguística (entre diferentes línguas) como técnica didática para o aprendizado da LE, embora, esta abordagem não fosse baseada em nenhuma teoria de língua ou de tradução. Tal prática foi evitada/rejeitada, parcial ou totalmente, em outras abordagens de ensino, como por exemplo na abordagem direta, na abordagem de leitura e em abordagens estruturalistas; por acreditarem que o uso excessivo da tradução e da Língua Materna (LM) impediria o aprendizado de LE. Assim, é somente com a reabilitação do uso da LM na abordagem comunicativa que foi possível uma reinserção do uso da tradução como estratégia ou recurso didático no ensino de LE, além do combate aos mitos e argumentos negativos, por meio do desenvolvimento de pesquisas na área dos Estudos da Tradução e do Ensino de Línguas (ARRIBA GARCÍA, 1996).

Estas abordagens de ensino-aprendizagem, assim como a forma com que elas lidam com o uso da tradução, são refletidas em materiais didáticos utilizados em diversos contextos de ensino. Destacamos que materiais didáticos, segundo Santos Gargallo (2010, p. 49), são aqueles recursos, sejam em suporte impresso, sonoro, visual ou informático, que empregamos para ensinar uma LE. Logo, a partir da interdisciplinaridade dos Estudos da Tradução, neste artigo, buscamos mapear pesquisas que tratem do uso da tradução interlinguística em materiais didáticos para o ensino-aprendizado de LE realizadas no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução de Universidades Brasileiras, e, ainda, periódicos eletrônicos nacionais sobre Tradução. Com isto, temos o intuito de apontar as principais contribuições das pesquisas existentes, além de destacar possíveis ausências e/ou carências de investigações que podem auxiliar na proposição de uma agenda de pesquisa para futuros trabalhos. Para tanto, dividimos este artigo nas seguintes seções: 1. Seleção do *corpus*; 2. Pesquisas em Tradução e materiais didáticos para o Ensino de Línguas; 3. Discussão dos resultados do mapeamento; Considerações Finais e Referências.

³ De acordo com Richard & Rodgers (1986), abordagem se refere às teorias sobre a natureza da língua e do aprendizado da língua que servem de fonte para as práticas e princípios no ensino de idiomas. Nesse sentido, abordagem é um termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. Por outro lado, o método é definido por Harmer (2003, p. 78) como o que "...nos permite colocar a abordagem na prática [...]. Métodos incluem varios procedimentos e técnicas como parte de seu corpo padrão".

Seleção do *corpus*

Para a realização do mapeamento proposto, selecionamos nosso *corpus* com base nos seguintes critérios: 1. Pesquisas nacionais que tratem do tema “tradução interlinguística em materiais didáticos para o ensino-aprendizado de LE”; 2. Pesquisas realizadas no período compreendido entre 2005-2015; 3. Teses e Dissertações de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, ou de Programas de Pós-graduação em Letras, Estudos da Linguagem ou Linguística Aplicada com linhas de pesquisa que contemplem os Estudos da Tradução, de Universidades Brasileiras; 4. Artigos publicados em periódicos eletrônicos brasileiros que tratem, especificamente, sobre os Estudos da Tradução, com *Qualis* (CAPES) B3-A1⁴.

Diante destes critérios, encontramos os seguintes programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução, de Universidades Brasileiras: (i) PGET – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina; (ii) POSTRAD – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Brasília; (iii) Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade de São Paulo; (iv) POET – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal do Ceará. Além destes, encontramos alguns Programas de Pós-graduação que possuem linhas de pesquisa, contemplando os Estudos da Tradução, a saber: (v) Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, da Universidade Estadual do Ceará; (vi) Pós-graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande; (vii) Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia; (viii) Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Pará; (ix) Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Paraná; (x) Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No que se refere aos periódicos eletrônicos, selecionamos os seguintes: 1. Cadernos de Tradução (da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, *Qualis*-CAPES A1); 2. Revista *TradTerm* (do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia da USP, com *Qualis*-Capes B1); 3. *In-Traduções* (do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, com *Qualis*-CAPES B3); 4. *Traduzires*, do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UnB, com *Qualis*-CAPES B3).

⁴ Todas as revistas são conceito *Qualis* (CAPES) B3 a A1. Optamos por estabelecer esse critério de qualidade, para que ficasse clara a credibilidade (dada pelo conceito *Qualis*-CAPES) de cada revista consultada. A inclusão das revistas conceito B3 é devido ao fato de procurarmos contemplar, também, revistas que versam especificamente sobre tradução, duas delas se enquadram nesse conceito, de acordo com a última avaliação trienal.

Ainda, para a seleção das teses, dissertações e artigos, filtramos as buscas através da ocorrência das seguintes palavras-chave: “tradução”, “livro didático”, “dicionários”, “materiais didáticos”, “ensino de línguas estrangeiras” e combinações entre elas, que sugeriram o tema da pesquisa em seus títulos. É importante salientar que dentre os Programas de Pós-graduação, elencados para busca de nosso *corpus*, o programa de Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará foi excluído, devido a sua recente implementação e, por conseguinte, ausência de defesas de dissertações ou teses. Esclarecidos nossos critérios de seleção, apresentamos, a seguir, uma breve descrição dos programas e periódicos, além da pontuação das pesquisas encontradas.

O Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina, foi criado em 2003 sendo este o primeiro programa *stricto sensu* em Estudos da Tradução criado no Brasil. Atualmente, o programa possui as seguintes linhas de pesquisa: 1. Teoria, Crítica e História da Tradução; 2. Lexicografia, Tradução e Ensino de Línguas; 3. Estudos da Interpretação. Ao realizar a busca por teses e dissertações sobre Tradução e materiais didáticos para o Ensino de LE, no repositório de Teses e Dissertações da UFSC, encontramos as seguintes: Reis (2008), Schneider (2010), Millás (2012), Tessaro (2012), Britto (2013), Santos (2014), Budny (2015) e Stein (2015).

Por sua vez, o POSTRAD – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Brasília foi criado no ano de 2011 e possui as seguintes linhas de pesquisas: 1. Lexicografia, terminologia, línguas em contato e ensino de tradução; 2. História, teoria e crítica da Tradução. Ao realizar a busca das palavras-chaves “ensino de línguas”, “tradução”, “livros didáticos” e “materiais didáticos”, no repositório institucional da UNB, não foi encontrada nenhuma pesquisa sobre a tradução interlinguística em materiais didáticos para o Ensino de Línguas Estrangeiras. De igual forma, ao filtrar estas palavras-chave, na biblioteca digital de teses e dissertações da USP, não foram encontradas pesquisas sobre este tema no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de São Paulo, o qual possui as seguintes linhas de pesquisa: 1. Tradução e Corpora; 2. Tradução, competência e ensino; 3. Tradução e Poética.

Também não foram encontradas pesquisas com a temática deste mapeamento no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará apesar deste programa possuir uma linha de pesquisa intitulada “Multilinguagem, Cognição e Interação”, cuja ementa afirma pesquisar processos de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem (língua materna, línguas adicionais e outras linguagens) e de tradução (interlinguística, intralinguística e intersemiótica). Já na Pós-graduação em Linguagem e

Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, a qual afirma incluir o desenvolvimento de pesquisas sobre a Tradução no Ensino/Aprendizagem de LE, em sua linha de pesquisa 1 “Ensino de Línguas Estrangeiras”, foi encontrada apenas a pesquisa de Martins (2013), tratando do tema proposto para o nosso mapeamento.

No Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, na linha de pesquisa intitulada “Estudos da Tradução audiovisual e acessibilidade”, também não foi encontrada nenhuma tese ou dissertação com a temática do mapeamento proposto. De igual modo, não identificamos pesquisas sobre tradução e materiais didáticos para o ensino de LE no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará. Ao filtrar as teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Letras, da Universidade Federal do Paraná não foram encontradas investigações relacionadas ao tema, apesar da linha de pesquisa da Área Estudos Literários: alteridade, modalidade e tradução. Da mesma forma, no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apesar de apresentar duas linhas de pesquisas que englobam a temática de tradução, a saber: a linha de pesquisa 4: Sociedade, (inter)textos literários e tradução nas Literaturas Estrangeiras Modernas, da área de Estudos Literários; e a linha de pesquisa 5: Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais.

No que diz respeito aos periódicos eletrônicos, buscamos as mesmas palavras-chave utilizadas para a seleção das teses e dissertações. Logo, averiguamos os sumários dos volumes publicados, no período de tempo estipulado (2005-2015). A revista *Cadernos de Tradução*, da Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC, publicou 2 volumes por ano, com exceção dos anos de 2014 e 2015, em que além dos dois volumes anuais foram publicadas edições especiais adicionais. Deste modo, no total, averiguamos 25 volumes dessa revista, identificando as seguintes pesquisas: Silva (2006), Humblé (2006), Sastre Ruano (2013), Bueno (2013), Strehler (2013), Bugueño Miranda e Sita Farias (2013), Durão (2015), Ortego Antón y Fernández Nistal (2015). Já na revista *TradTerm*, buscamos as palavras-chave, em 15 volumes publicados durante os anos de 2005-2015, encontrando apenas 2 artigos, os quais são: Carvalho (2006) e Zanette (2011). Por sua vez, na revista *In-traduções*, verificamos os 13 volumes publicados entre 2009, ano de sua primeira publicação, e 2015. No entanto, não encontramos artigos que tratem desta temática, assim como na Revista *Traduzires*, em seus quatro únicos volumes, publicados entre 2012 e 2013.

Em forma de resumo, apresentamos o seguinte quadro com as teses, dissertações e artigos encontrados:

Quadro 1: Mapeamento de pesquisas sobre tradução interlinguística e materiais didáticos para

LE

TESES E DISSERTAÇÕES	
Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC	Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilíngues Francês /Português e Português / Francês. (REIS, 2008)
	A Presença do Espanhol americano em alguns dicionários bilíngues e monolíngues. (SCHNEIDER, 2010)
	Lidando com os falsos amigos: um estudo com base em análise de livros didáticos e em corpus linguístico. (MILLÁS, 2012)
	Estudo Comparativo de Equivalentes de Tradução de Falsos Amigos presentes em Dicionários (Espanhol-Português). (SESTREM, 2012)
	A Tradução no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a distância: o curso de letras-Espanhol da UFSC. (TESSARO, 2012)
	Inglês para brasileiros: uma análise da língua materna e da tradução no Upgrade. (BRITTO, 2013)
	Atividades com o uso da tradução nos livros didáticos de Espanhol como língua estrangeira do Plano Nacional do Livro Didático 2011. (SANTOS, 2014)
	Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (português-inglês) e em livros didáticos do PNLD. (BUDNY, 2015)
	A linguística de corpus e os heterossemânticos no par de línguas Espanhol/Português (STEIN, 2015)
Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da UFCG	Categorias de Tradução em Livros Didáticos de Inglês Instrumental: uma perspectiva funcionalista. (MARTINS, 2013)
ARTIGOS DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	
	Os estrangeirismos e o vocabulário fundamental nos dicionários bilíngües. (SILVA, 2006)
	Melhor do que muitos pensam. Quatro dicionários bilíngües Português – Inglês de uso escolar. (HUMBLÉ, 2006)
	El diccionario contrastivo Portugués-Español (DiCoPoEs) en la lexicografía bilingüe Portugués-Español: aportaciones, limitaciones y expectativas. (SASTRE RUANO, 2013)
	O dictionnairesuisseromand e a lexicografía diferencial. (STREHLER, 2013)
	La organización microestructural de los verbos del DAELE: el uso de etiquetas semánticas como recurso didáctico. (BUENO, 2013)
	Projeto metalexigráfico do Dicionário de Falsos Amigos Português – Espanhol. (DiFAPE). (DURÃO, 2015)
	La representación del conocimiento especializado en los diccionarios electrónicos bilingües: Un estudio de caso. (ORTEGO ANTÓN; FERNÁNDEZ NISTAL, 2015)
	Os dicionários jurídicos bilíngües e o tradutor - dois binômios em Direito Contratual. (CARVALHO, 2006)
Revista TradTerm	A importância das notas em dicionário terminológico Português/Italiano. (ZANETTE, 2011)

Fonte: Dos autores.

A seguir, discorreremos acerca de cada pesquisa encontrada seguindo uma ordem cronológica, caracterizando cada uma e destacando os seus pontos relevantes para o tema de tradução interlinguística em materiais didáticos, no processo de ensino-aprendizagem de LE.

Pesquisas em Tradução e materiais didáticos para o Ensino de Línguas

Para a descrição das pesquisas encontradas neste mapeamento, buscaremos uma organização de ordem cronológica, embora, entre 2005 e 2015, haja períodos sem publicação de artigo ou defesa de tese e dissertação sobre o tema. Assim, para melhor apresentação das pesquisas, dividimos esta seção em dois subitens, quais sejam: 1. Resumo das pesquisas publicadas entre 2005 e 2010; 2. Resumo das pesquisas publicadas no período de 2011 a 2015.

Resumo das pesquisas publicadas no período de 2005 a 2010

Pela ausência de pesquisas publicadas no ano 2005, iniciamos o resumo das pesquisas a partir do ano 2006. Neste ano, encontramos o artigo de Carvalho (2006), na Revista *TradTerm*, Humblé (2006) e Silva (2006), na revista *Cadernos de Tradução*. Primeiro, falemos do artigo intitulado “Os dicionários jurídicos bilíngues e o tradutor - dois binômios em Direito Contratual”, de Luciana Carvalho. Nesse trabalho a autora analisa, descreve e compara a macro e microestrutura de três dicionários jurídicos bilíngues (Inglês-Português), quais sejam: o Compacto Dicionário Jurídico de Castro (1994), o Dicionário Jurídico de Noronha (1998) e o Dicionário Jurídico de Mello (1998). Para tanto, a autora seleciona dois binômios de direito contratual (“*nullandvoid*” e “*wearand tear*”) e compara as suas traduções nos três dicionários selecionados. Logo, Carvalho (2006) conclui que estes dicionários não selecionam seus verbetes baseados na ocorrência e contextos de uso. Assim, a partir dos binômios investigados, ela propõe uma microestrutura baseada no auxílio da frequência dos verbetes em corpora, seguindo os princípios da Linguística Textual, que poderá servir à elaboração de um futuro dicionário jurídico destinado a tradutores.

O artigo de Silva (2006), intitulado “Os estrangeirismos e o vocabulário fundamental nos dicionários bilíngues” analisa quarenta estrangeirismos usuais na língua francesa. Para tanto, a autora compila uma lista de vocabulário composta por empréstimos e estrangeirismos e verifica-os em duas listagens de frequência (“Francês Fundamental” e “*Frequency Dictionary of French Words*”), além de buscá-los na nomenclatura de quatro dicionários bilíngues francês-português, os quais foram: Grande dicionário francês-português, da Bertrand (1989); o Dicionário bilíngue brasileiro, da Oficina de Textos (1998); o Minidicionário Francês-Português e Português-Francês, da Ática (1999); e o Dicionário Larousse Francês-Português e Português-Francês (1991). A autora chega à conclusão de que a maioria dos estrangeirismos é composta de anglicismos. Ademais, constata a ausência dos estrangeirismos nas duas listagens de frequência, fato explicado supostamente, pela época de criação destas. Ainda sobre a verificação dos dicionários, apenas 7 vocábulos não foram recorrentes. Assim como Carvalho (2006), Silva (2006) assevera que a consulta a corpora modernos e confiáveis colabora à elaboração de dicionários bilíngues, neste caso, para o ensino de LE.

Em seu turno, no artigo “Melhor do que muitos pensam” de Humblé (2006), são selecionados quatro dicionários, no que diz respeito ao número e tipos de verbetes, uso de exemplos contextuais e a sua adequação tanto para a produção quanto para a compreensão em LE. Os dicionários selecionados são: o Longman Escolar (2002), o Oxford Escolar (1999), o Larousse Essencial (2005) e o Michaelis Escolar (2001), todos populares no mercado brasileiro. O autor conclui que eles possuem maior volume de vocábulos no sentido Inglês-Português e são adequados às necessidades de estudantes brasileiros. Também aponta que o Michaelis Escolar (2001), embora seja o mais popular do mercado, não se constitui em uma má escolha. O Longman Escolar e o Oxford Escolar se assemelham em alguns aspectos e são os únicos baseados em *corpora*.

No ano de 2007, não há publicações sobre o tema deste mapeamento e no ano de 2008, encontrou-se apenas a dissertação de Reis (2008) com o título “Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilíngues Francês /Português e Português / Francês”. Nesta, a autora investiga o tratamento de expressões idiomáticas (EI) nos seguintes dicionários: Michaelis Dicionário Escolar Francês-Francês-Português/Português-Francês (AVOLIO; FAURY, 2002); Dicionário Larousse Francês/Português – Português/Francês: Míni, (LAROUSSE, 2005); Dicionário Francês-Português/Português-Francês, (RÓNAI, 1989), Dicionário de Francês – Francês-Português / Português-Francês, (BURTINVINHOLE, 2006). Para isso, a autora selecionou 106 EI, com

base no Dicionário PIP, Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões – Francês-Português / Português-Francês (XATARA, OLIVEIRA, , 2002) e no número de ocorrência destas no *google.fr* e *google.com.br*. Para a comparação entre os dicionários, a autora criou um critério de avaliação, com quatro conceitos bem definidos sobre o tratamento das EI. Com isso, a autora conclui que poucas vezes os dicionários explicam o sentido das EI, tratando-as por meio de equivalências. Deste modo, muitas vezes, o usuário tem apenas a possibilidade de uma tradução literal, devendo ser confirmada a partir da consulta a outro dicionário (possivelmente monolíngue) que a confirme. Além disso, assim como Humblé (2006), a autora afirma que os dicionários analisados têm maior volume no sentido LE-LM, sendo mais voltados para a compreensão do que para a produção.

Em 2009, não há publicações, mas, em 2010, há a dissertação de Schneider (2010), intitulada “A Presença do espanhol americano em alguns dicionários bilíngues e monolíngues” que objetivou analisar quatro dos dicionários bilíngues brasileiros (Espanhol↔Português, em versão impressa, mini ou escolar) mais usados: o Michaelis, o da Ática, o Larousse e o da FTD. Verificou-se como se apresentam estas obras em relação aos regionalismos hispano-americanos. Ainda, como base de comparação, foram utilizados dois dicionários monolíngues espanhóis (o DRAE e o DUE), dois bilíngues ingleses (o Oxford e o Collins), ambos em versão digital (CD-ROM) e um bilíngue brasileiro, o Globo versão impressa. O autor conclui que os dicionários brasileiros, mesmo aqueles em versão estendida, precisam evoluir no tratamento dos regionalismos hispano-americanos. Os dicionários monolíngues espanhóis não se sobressaíram como o esperado, no que tange ao registro dos regionalismos americanos, ficando em segundo lugar, perdendo para os dicionários bilíngues ingleses. O autor destaca que cada dicionário tratou os regionalismos, diferentemente, e que os dicionários bilíngues brasileiros privilegiaram os regionalismos do Espanhol europeu, desconsiderando a maior possibilidade de contato dos seus usuários com as variedades americanas.

A seguir, descrevemos as pesquisas publicadas no período entre 2011 e 2015.

Resumo das pesquisas publicadas no período de 2011 a 2015

No ano de 2011, encontramos apenas o artigo de Zanette (2011), que também versa sobre dicionários bilíngues, apresentando o título: “A importância das notas em dicionário terminológico português/italiano”. Este artigo discute a contribuição da presença de notas

linguísticas ou enciclopédicas, que podem enriquecer dicionários, ao trazer informações não contidas nas definições dos vocábulos. Para tanto, a autora seleciona o “Dicionário Terminológico bilíngue Português/Italiano das subáreas do Patrimônio Cultural e do Patrimônio Natural”, como objeto de estudo. A partir de sua discussão, a autora conclui que o consulente se interessa, sobretudo, pelo paradigma definicional ou pelas formas equivalentes. No entanto, as notas, ferramenta opcional nesse tipo de obra, vêm complementar a microestrutura, principalmente para aquele que quer se aprofundar na temática em questão. Diante dos números expostos, percebe-se que a nota não é um elemento que deve estar acompanhando, necessariamente, todos os termos, e, também, não há uma definição sobre a tipologia das informações que deve conter.

Já em 2012, publicaram-se as dissertações de Millás (2012), Sestrem (2012) e Tessaro (2012). Sobre a primeira, examina-se o tratamento dado aos falsos amigos⁵ em livros didáticos (LDs) para o ensino de Espanhol a brasileiros, com a finalidade de verificar se o seu conteúdo é adequado em função das necessidades de uso desses vocábulos. Com isso, busca-se reunir dados para as reflexões acerca da nominata do Dicionário Bilíngue de Falsos Amigos, elaborado pelo Grupo de Pesquisa do CNPq, Dicionários Contrastivos Português-Espanhol. A autora selecionou quatorze coleções de livros didáticos de Espanhol-LE, publicados no período de 2001 a 2011, e, ainda, compila listas dos falsos amigos presentes em cada um deles, incluindo a localização, contexto e tradução para o Português Brasileiro. Logo, a autora escolhe os falsos amigos com maior ocorrência nos livros e compara a sua frequência com a do CREA - *Corpus de Referencia del Español Actual*. A autora conclui que os falsos amigos mais recorrentes nos livros analisados não são os mais frequentes, conforme as buscas efetuadas no CREA. Portanto, os livros didáticos não se fundamentam na frequência/ocorrência real dos falsos amigos.

Já na pesquisa de Sestrem (2012), realiza-se um percurso metodológico semelhante ao de Millás (2012). Porém, o seu objeto de estudo são dicionários bilíngues de falsos amigos. A autora realiza uma pesquisa bibliográfica, fazendo uma descrição dos falsos amigos, selecionados em quatro dicionários, destacando aspectos relativos à tradução. Através da comparação dos verbetes desses dicionários, são identificados falsos amigos pares, os quais, na sequência, são comparados a palavras presentes em um Corpus Linguístico da Real Academia Española, o CREA-RAE, com o objetivo de avaliar se os contextos de uso,

⁵ Este grupo está composto pelos chamados falsos amigos ou falsos cognatos, muito abundantes entre as duas línguas, e são os mais perigosos, já que podem provocar interferências mais significativas na comunicação. Os falsos amigos são vocábulos idênticos ou semelhantes em sua forma gráfica e/o fônica, mas que divergem parcial ou totalmente com relação ao seu significado em ambas as línguas (ANDRADE NETA, 2007, p.7).

apresentados nesses dicionários de falsos amigos, estão adequadamente delimitados. A autora constata que a consulta ao *corpus* possibilitou o entendimento de que a observação atenta das concordâncias pode ajudar os dicionaristas a superarem problemas na arquitetura de suas obras de referência. Também, é apontado que esta dissertação integra as reflexões desenvolvidas em torno do projeto de pesquisa intitulado "Parâmetros para a elaboração de um dicionário de falsos amigos, na direção Português-Espanhol" (DiFAPE).

Por sua vez, Tessaro (2012) investiga a presença de atividades de tradução nas disciplinas de Língua Estrangeira, tendo como estudo de caso o Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Catarina. A autora defende o uso da tradução como técnica didática. Assim, a autora observa as atividades disponibilizadas no livro-texto e no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) das disciplinas de LE, além de aplicar um questionário aos professores que ministraram tais disciplinas e, também, uma entrevista com a professorada disciplina de Estudos da Tradução do mesmo curso. Através deste estudo, Tessaro (2012) depreende que em 64% das disciplinas investigadas, há ocorrência de atividades tradutórias que vão desde as mais simples, como a tradução de palavras, até as mais elaboradas, como a tradução de contos e extratos jornalísticos. A autora afirma, inclusive, que nas disciplinas teóricas de Estudos da Tradução, há preocupação em apresentar a tradução como técnica didática para os estudantes.

O ano de 2013 foi o que apresentou maior número de publicações sobre o tema deste mapeamento, com 2 dissertações e 3 artigos. No que tange às dissertações, Britto (2013), com pesquisa intitulada "Inglês para brasileiros: uma análise da língua materna e da tradução no Upgrade", analisa o lugar da LM e da tradução na coleção didática de ensino médio *Upgrade* para o ensino de Língua Inglesa, averiguando, por exemplo, os textos em LM (no caso o Português), as dicas gramaticais em LM, os gêneros textuais em LM, as atividades de tradução direta (da LE para LM), além das atividades de tradução, leitura e interpretação. A autora conclui que as atividades que abordam tradução aparecem de formas diferenciadas. Em algumas, os alunos devem apenas traduzir palavras de uma língua para outra, em outras situações, a tradução é utilizada para desenvolver estratégias de aprendizagem cognitivas e de compensação, ou, ainda, aliando-a às técnicas de leitura. Sobre o uso da LM, nos volumes 1 e 3 a sua presença é mais constante; já no 2, o uso destes elementos é reduzido. Além disso, na visão da autora, o uso da LM segue um padrão de utilização em determinadas seções de forma metacognitiva, como nas explicações gramaticais e na reflexão da aprendizagem.

No ano de 2013, encontramos a dissertação de Martins (2013), intitulada "Categorias de Tradução em Livros Didáticos de Inglês Instrumental: uma perspectiva funcionalista". Esta

examinou as atividades de tradução presentes em livros didáticos de Inglês Instrumental, conforme as categorias de tradução propostas por Jacobson (2000), isto é, as categorias de tradução interlingual (entre diferentes línguas), intralingual (na mesma língua) e intersemiótica (entre diferentes signos, verbais e não-verbais). A autora selecionou três livros didáticos para formar seu corpus: “Inglês Instrumental: caminhos para a leitura”; “Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental” e “Inglês instrumental: estratégias de leitura; módulo I”. Logo, analisou seus textos e atividades, a partir das categorias de tradução e da teoria funcionalista da tradução com base em Nord (2012). A autora verificou que muitas atividades exploraram a tradução como ferramenta de ensino, ainda que indiretamente. Também, observou-se que as três categorias de tradução, propostas por Jacobson (2000), fazem-se presentes nas coleções, resultando em 85% dos dados em atividades com a tradução interlingual, numa perspectiva quase sempre contextualizada, o que se adequa ao conceito funcionalista. Ademais, 35% dos textos e das atividades do *corpus* envolveram a tradução intralingual, e 56% das atividades apresentaram, de alguma forma, a tradução intersemiótica, principalmente, com a presença de imagens que traduziam ideias gerais do texto linguístico.

No que diz respeito aos artigos publicados no ano de 2013, Sastre Ruano (2013) descreve alguns aspectos da elaboração do Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DiCoPoEs). O dicionário é um trabalho em conjunto de três universidades (UFSC, *Universidad de Augsburg* e *Universidad de Valladolid*) e se dirige a estudantes brasileiros aprendizes de Espanhol. Segundo a autora, este dicionário propõe a combinação da instrução de uso dos vocábulos com informações de diferenças semânticas contrastivas entre o Espanhol e o Português Brasileiro. Assim, pretende-se que este dicionário seja contrastivo e não apenas um dicionário de equivalências; buscando partir da transferência positiva da LM para LE, fato que pode auxiliar na produção em LE do aprendiz. Por outro lado, o artigo de Strehler (2013) trata das peculiaridades da lexicografia diferencial, por meio da descrição do *Dictionnaire Suisse Romand*, de Thibault e Knecht (1997). Esse dicionário, conforme Strehler (2013), baseia-se não na norma-padrão⁶ do Francês, mas no regionalismo ou subnorma do Francês Suíço. Assim, para a autora, a lexicografia diferencial consagra normas regionais, ou subnormas; concluindo que o consulente de dicionários, elaborados nesta perspectiva, encontra descrições precisas e extensas dos fatos linguísticos de uma região específica, além de informações estilísticas adequadas ao uso daquela região.

⁶A norma-padrão está relacionada à noção de língua homogênea, prescrita pela gramática normativa. Logo, desempenha um papel unificador que busca neutralizar as variações, tornando-se uma referência supra regional e transtemporal, conforme Faraco (2002, p. 42).

Bueno (2013), também, discorre sobre a adequação de dicionários para aprendizes de LE. Seu artigo, com o título “*La organización microestructural de los verbos del DAELE: el uso de etiquetas semánticas como recurso didáctico*”, averigua a pertinência da introdução de etiquetas semânticas nos verbos presentes no *Diccionario de aprendizaje del español como lengua extranjera* (DAELE), material em suporte online, dirigido a estudantes de Espanhol-LE em nível avançado. A autora descreve a macro e microestrutura do DAELE e parte para a discussão sobre as etiquetas semânticas, presentes no dicionário. Bueno (2013) assevera que estas etiquetas facilitam a busca por parte do consulente, simplificando e reduzindo a apresentação de palavras polissêmicas, tais como os verbos, organizando seus significados a partir da semântica e incluindo informação sintática e combinatória.

No ano de 2014, há a dissertação de Santos (2014), da Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC com os seguintes objetivos: (i) verificar a existência das atividades com o uso da tradução como prática didática nas duas coleções de Espanhol aprovadas pelo PNLD 2011: *Saludos e Español ¡Entérate!*; (ii) averiguar se atividades com o uso da tradução foram elaboradas coerentemente às abordagens de ensino aprendizagem de LE, nas quais os materiais estão baseados. Para tanto, o autor elabora um guia de perguntas para a sua análise, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, embora este documento não contenha orientações acerca do uso da tradução. Santos (2014) alcança os seguintes resultados: 1. Na coleção *Saludos*, é verificado o uso da tradução pedagógica como mais um recurso no processo de aprendizagem da língua, apresentando 21 atividades variadas com o uso de tradução a partir de diferentes gêneros textuais. Além disso, o autor traz atividades de tradução para esclarecer o significado de expressões idiomáticas, e, ainda, explora atividades de tradução livre. O autor considera esta coleção adequada à linha de abordagem defendida por seus autores, que é o sociointeracionismo. 2. Na coleção *Español ¡Entérate!*, o autor não encontrou atividades com o uso da tradução, justificando este fato devido a busca por uma abordagem comunicativa, defendida por suas autoras.

Por fim, em 2015, encontramos dois artigos publicados na revista *Cadernos de Tradução* e duas teses do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Sobre os artigos, Durão (2015) discorre acerca dos princípios metalexográficos que basearam a elaboração do Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DiFAPE) destacando as características macro e microestruturais desse dicionário, que serviram de eixo-base para a compilação de um repertório lexicográfico a ser usado como ferramenta complementar de ensino e de aprendizagem por estudantes brasileiros de Espanhol. A autora considera que a proposta do DiFaPe buscou facilitar a busca do consulente, além de

disponibilizar informações úteis ao ensino-aprendizagem do Espanhol. Pois, para a elaboração do dicionário, foram consideradas questões contrastivas e análise de erros de produções escritas e orais, realizadas por estudantes brasileiros de espanhol, além do uso de corpora eletrônicos.

No que se refere a dicionários bilíngues, Ortego Antón e Fernández Nistal (2015) analisam dicionários eletrônicos, em seu artigo “*La representación del conocimiento especializado en los diccionarios electrónicos bilingües: Un estudio de caso*”. Eles centram sua análise no tratamento que os dicionários eletrônicos dão ao léxico especializado. Neste sentido, selecionam textos de jornais do Reino Unido e Estados Unidos e utilizam o programa *TermoStat Web 3.0*, a fim de compilar os vocábulos específicos do campo de conhecimento da informática para consultar, em dicionários eletrônicos, os seus equivalentes em Espanhol. Logo, comparam os usos dos equivalentes obtidos nos dicionários eletrônicos, com os contextos encontrados no CREA. Os autores verificaram que os equivalentes, propostos nos dicionários, são usados em Espanhol, mas por falta de contextualização destes termos, é necessário utilizar outras ferramentas para superar as barreiras identificadas, tal como a consulta em corpora.

Ainda, no ano de 2015, encontrou-se a tese intitulada “Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (português-inglês) e em livros didáticos do PNLD”, de Rosana Budny. Esta autora investiga as unidades fraseológicas com zoônimos, isto é, expressões idiomáticas que possuem nomes de animais em sua composição, presentes em 9 dicionários, bilíngues e monolíngues, e, também, 29 livros didáticos voltados para o ensino de Língua Inglesa. Através desta pesquisa, constatou-se que as unidades fraseológicas com zoônimos quase não estão presentes nos dicionários bilíngues. Elas aparecem pouco, nas seções de vocabulário dos livros didáticos pesquisados, o que sugere que são escassamente abordadas em sala de aula. Concluiu-se que as unidades fraseológicas com zoônimos recebem uma média de três equivalentes diferentes, nos dicionários bilíngues pesquisados. A autora ressalta que há carências de pesquisas que contemplem a tradução de fraseologismos zoonímicos na direção Português-Ingês (função de produção), sendo necessárias futuras investigações.

A tese de Stein (2015), intitulada “A linguística de corpus e os heterossemânticos no par linguístico Espanhol/Português”, trata acerca da tradução e ensino destes termos, por meio de uma pesquisa-ação com estudantes brasileiros de Espanhol. Para tanto, a autora se utiliza da análise da coleção didática *Enlaces español para jóvenes brasileños*; compila os heterossemânticos, presentes na coleção; verificando a frequência deles em dois *corpus*

eletrônicos, o CREA e o *Corpus del Español*; analisa a tradução dos heterossemânticos com maior frequência em ambos corpora, no Google Tradutor e no dicionário escolar WMF impresso. Também, propõe uma atividade de tradução do texto “*La presunta abuelita*”, aplica um questionário com uma turma de estudantes e pede para que eles façam a tradução do heterossemântico “largo”, dentro dos contextos de uso, apresentados nos corpora eletrônicos. A autora conclui que a coleção didática não aborda o ensino dos heterossemânticos, já na proposta de tradução desenvolvida na pesquisa-ação, os estudantes não argumentaram contra o uso da tradução em sala de aula, e, inclusive, utilizaram algumas ferramentas de tradução.

A seguir, realizamos uma breve discussão dos resultados encontrados, buscando destacar pontos de convergência entre os artigos, teses ou dissertações, além de carências e/ou limitações de pesquisas referentes à temática deste mapeamento.

Discussão dos resultados do mapeamento

Do mapeamento de pesquisas relacionadas ao tema tradução interlinguística em materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de LE, no período de 10 anos (2005 a 2015), encontramos um total de 19 pesquisas, incluindo duas teses, oito dissertações e nove artigos de periódicos eletrônicos. Número pequeno de produção, considerando a relevância do tema, tanto para os Estudos da Tradução quanto para o Ensino de Línguas. Como aponta Arriba García (1996), a Didática da Tradução e a Didática de LE vêm se enriquecendo mutuamente nos últimos anos, principalmente com os aportes da abordagem comunicativa de línguas e a compreensão do processo tradutório. Porém, talvez, este pequeno número de produções se justifique pelo fato de a maioria das linhas de pesquisas encontrada nos programas de Pós-Graduação brasileiros selecionados para este mapeamento, investigam ou a tradução da perspectiva da Literatura e Tradução ou na perspectiva do Ensino de Tradução. Sendo poucas as que possuem linhas de investigação que contemplem a relação entre a Tradução e o Ensino de Línguas, a saber: (i) PGET – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina; (ii) Pós-graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade Federal de Campina Grande.

Nos periódicos eletrônicos, notou-se a escassez de produção acadêmica sobre o tema deste mapeamento. Resultado que associamos à relação destes periódicos aos programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, USP e UNB, dentre os quais, apenas o programa da UFSC possui uma linha de pesquisa envolvendo a Tradução e o Ensino-

aprendizagem de LE. Desta forma, dos quatro periódicos eletrônicos selecionados para este mapeamento, em apenas dois deles, há pesquisas: (i) *Revista Cadernos de Tradução*, com a presença de sete artigos; (ii) *Revista TradTerm*, com apenas dois artigos.

Acerca dos pontos de convergência entre as pesquisas encontradas, podemos classificar as investigações em dois blocos temáticos principais: (i) um que investiga a micro e macroestrutura de dicionários destinados à tradução e/ou ao ensino-aprendizagem de LE; (ii) outro que examina o uso da tradução em livros didáticos de LE. Para uma melhor visualização dos dados obtidos, apresentamos, o quadro 2, com a distribuição das pesquisas entre estes dois temas principais.

Quadro 2: Distribuição das pesquisas encontradas no mapeamento por abrangência temática

Pesquisas encontradas no mapeamento por abrangência temática			
Investigações sobre Dicionários		Investigações sobre livros didáticos	
Análise da estrutura de dicionários e uso de corpora	Carvalho (2006) Silva (2006)	Análise de expressões idiomáticas em livros didáticos	Millás (2012)
Análise de adequação de dicionários ao ensino-aprendizagem em LE e formação de tradutores	Humblé (2006) Zanette (2011) SastreRuano (2013) Bueno (2013) Durão (2013)	Análise das atividades de tradução em livros didáticos	Britto (2013) Martins (2013) Santos (2014)
Expressões idiomáticas e regionalismos em dicionários	Reis (2008) Schneider (2010) Sestrem (2012) Strehler (2013)	Análise de atividades de tradução em materiais didáticos virtuais	Tessaro (2012)
Análise de dicionários eletrônicos	OrtegoAntón e Fernández Nistal (2015)	Budny (2015) e Stein (2015)	

Fonte: Dos autores.

Observa-se que o maior número de pesquisas se centra na análise de dicionários, com 12 investigações, em sua maioria artigos de periódicos eletrônicos. Por outro lado, apenas cinco dissertações focam em análise de livros didáticos. Este resultado aponta para a necessidade de futuras investigações, principalmente, pelo fato de as pesquisas com livros didáticos atestarem a presença da tradução além do esperado nestes materiais. Vale destacar

ainda, que as teses de Budny (2015) e Stein (2015) envolvem tanto a análise de livro didático, quanto de dicionários. A primeira, abordando expressões idiomáticas do Inglês e Português e a segunda, investigando os falsos amigos entre o Espanhol e o Português Brasileiro. Pode-se dizer que estas pesquisas contribuem para ampliar a concepção de análise e elaboração de materiais didáticos, posto que analisam aspectos muitas vezes marginalizados no ensino-aprendizagem de LE, contribuindo assim, inclusive, para a prática docente, considerando-se as reflexões empreendidas.

No geral, as pesquisas encontradas são relevantes e se baseiam na interdisciplinaridade dos Estudos da Tradução, ao contemplar, por exemplo, não somente teorias da tradução, mas teorias lexicográficas, análise contrastiva, Linguística de *Corpus* e metodologias de ensino de Línguas. Notamos, ainda, que as pesquisas com materiais didáticos virtuais ou eletrônicos, envolvendo o uso de tradução, são escassas.

Uma possível limitação das pesquisas encontradas, pode estar relacionada à ausência ou inadequação, em algumas delas, de instrumentos pertinentes para avaliação dos dicionários e/ou livros didáticos, o que pode gerar falhas e comprometer a análise e os possíveis desdobramentos de cunho teórico-prático. Podemos citar, como exemplo, a dissertação de Santos (2014), que para a análise das atividades de tradução das coleções didáticas de Língua Espanhola aprovadas no PNLD 2011, elabora um guia de questões, baseado nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, embora estes não mencionem orientações acerca do uso da tradução. Também, Britto (2013), ao analisar as atividades de tradução presentes na coleção didática de Língua Inglesa *Upgrade*, classifica as atividades, de acordo com as categorias de tradução de Jacobson, não elaborando, no entanto, um instrumento de análise das mesmas. Em contrapartida, como exemplo de elaboração de instrumentos de análise para o exame de dicionários, citamos a pesquisa de Reis (2008), que elabora um guia para análise da tradução de expressões idiomáticas em dicionários, com base em seus referenciais teóricos.

Considerações Finais

A realização do mapeamento de pesquisas sobre a tradução interlinguística em materiais didáticos, para o ensino-aprendizagem de LE, proporcionou a observação dos tipos, temas e natureza dos estudos brasileiros, realizados a nível de Pós-graduação e de Periódicos Eletrônicos, no período de 2005-2015. No geral, percebeu-se que os artigos publicados, nos periódicos eletrônicos selecionados, centram-se na descrição e na análise de dicionários,

embora, também tenhamos identificado teses e dissertações que abordem o tema em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. Já as pesquisas acerca do uso da tradução em livros didáticos, constituíram-se em sua totalidade, de teses e dissertações. Notou-se, ainda, que as pesquisas encontradas, em sua maioria, são de cunho qualitativo e descritivo.

Este mapeamento nos possibilitou identificar que há escassez de produção acadêmica sobre o uso da tradução em materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de LE, fato que torna este tema produtivo para futuras investigações. Ademais, verificamos que as pesquisas existentes se concentram na região sul do Brasil, visto que, dos Programas de Pós-graduação investigados, o único Programa em Estudos da Tradução, que contém uma linha de pesquisa relacionando a Tradução e o Ensino de Línguas é o da UFSC.

A partir desta pesquisa, pudemos mapear os temas mais recorrentes e as lacunas/limitações de investigações da área. Considerando este panorama, seria salutar pensarmos em uma agenda de pesquisa, para os próximos anos. Nesta perspectiva, vislumbramos o aumento de investigações sobre o tema no sentido de dar suporte à elaboração e produção de materiais didáticos para o Ensino-aprendizagem de Línguas, que considerem os avanços teóricos do campo de Estudos da Tradução, para além de sua interdisciplinaridade.

Referências

ANDRADE NETA, N. F. Aprender español es fácil porque hablo portugués: Ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español. *Cuadernos Cervantes*, ep. II, a. 3, 2012. Disponível em: <[http:// www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html](http://www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html)>. Acesso em: 23 out. 2007.

ARRIBA GARCÍA, C. Introducción a la Traducción Pedagógica. *Lenguaje y Textos*, (8), 1996, 269-283.

BRITTO, C. *Inglês para brasileiros: uma análise da língua materna e da tradução no Upgrade*. (Dissertação de mestrado). 2013. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2013. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123049>.

BUDNY, R. *Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (português-inglês) e em livros didáticos do PNL D*. (Tese de doutorado). 2015. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2015. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135501>

BUENO, R. La organización microestructural de los verbos del DAELE: el uso de etiquetas semánticas como recurso didáctico. *Cadernos de Tradução*, 32 (2), 2013. 97-118.

CARVALHO, L. Os dicionários jurídicos bilíngues e o tradutor - dois binômios em Direito Contratual. *Revista TradTerm*, 12, 2006. 209-347.

DURÃO, A.B.A.B. Projeto metalexiconográfico do Dicionário de Falsos Amigos Português – Espanhol. (DiFAPE). *Cadernos de Tradução*, 35(1), 2015. 192-209.

FARACO, C.A. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, M. (Org.). *A linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 37-61.

HARMER, J. *The Practice of English Language Teaching*. Third Edition. Essex: Longman, 2003.

HUMBLÉ, P. Melhor do que muitos pensam. Quatro dicionários bilíngues português – inglês de uso escolar. *Cadernos de Tradução*, 18(2), 2006. 253-273.

MARTINS, S.B. *Categorias de Tradução em Livros Didáticos de Inglês Instrumental: uma perspectiva funcionalista*. (Dissertação de mestrado). 2013. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2013. Recuperado de http://www.ual.ufcg.edu.br/posle/images/4/4f/DISSERTA%C3%87%C3%83O_VERS%C3%83O_FINAL_SHALATIEL_BERNARDO.pdf

MILLÁS, M.L.N. *Lidando com os falsos amigos: um estudo com base em análise de livros didáticos e em corpus linguístico*. (Dissertação de mestrado). 2012. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2012. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100713>.

NORD, C. Texto base-texto meta. *Un modelo funcional de análisis pretraslativo*. Tradução e adaptação de Cristiane Nord. Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, Espanha, 2012. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.6035/EstudisTraduccio.2012.19>.

ORTEGO ANTÓN, M.T.; FERNÁNDEZ NISTAL, P.F. La representación del conocimiento especializado en los diccionarios electrónicos bilingües: Un estudio de caso. *Cadernos de Tradução*, 35(1), 2015. 167-191.

REIS, S.R. *Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilíngues francês /português e português / francês*. (Dissertação de Mestrado). 2008. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2008. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91661>

RICHARDS, J. C.; RODGERS. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS GARGALLO, I. *Lingüística Aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. *Cuadernos de Didáctica del español/LE*. Madrid: Arco Libros, 2010.

SANTOS, A.L. *Atividades com o uso da tradução nos livros didáticos de espanhol como língua estrangeira do Plano Nacional do Livro Didático 2011*. (Dissertação de mestrado). 2014. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2014. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129505>

SASTRE RUANO, M.A. El diccionario contrastivo portugués-español (DiCoPoEs) en la lexicografía bilingüe portugués-español: aportaciones, limitaciones y expectativas. *Cadernos de Tradução*, 32(2), 2013, 39-56.

SCHNEIDER, C.I. *A Presença do espanhol americano em alguns dicionários bilingues e monolíngues*. (Dissertação de mestrado). 2010. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2010. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94494>.

SESTREM, M.B.M. *Estudo Comparativo de Equivalentes de Tradução de Falsos Amigos presentes em Dicionários (Espanhol-Português)*. (Dissertação de mestrado). 2012. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2012.

SILVA, M.C.P. Os estrangeirismos e o vocabulário fundamental nos dicionários bilingües. *Cadernos de Tradução*, 18(2), 2006, 215-234.

STEIN, C.M.S. *A linguística de corpus e os heterossemânticos no par de línguas espanhol/português*. (Tese de doutorado). 2015. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2105.

STREHLER, R.G. O dictionnaire suisse romand e a lexicografia diferencial. *Cadernos de Tradução*, 32(2), 2013, 57-80.

TESSARO, A.C. *A Tradução no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a distância: o curso de letras-espanhol da UFSC*. (Dissertação de mestrado). 2012. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2012. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96142>.

ZANETTE, R.I.C. A importância das notas em dicionário terminológico português/italiano. *Revista TradTerm*, 18, 2011, 348-360.

Artigo recebido em: 06/07/2016.

Artigo aceito em: 10/12/2016.

Artigo publicado em: 23/12/2016.